

1 **Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas**  
2 **realizada em 28 de Março de Dois Mil e Dezoito.** Presentes os Conselheiros e as  
3 Conselheiras Municipais de Saúde, além de Convidados e Convidadas, conforme  
4 lista de presença em anexo, devidamente assinada e que faz parte desta Ata.  
5 Havendo quórum, **Maria Haydée de Jesus Lima**, Presidenta do Conselho Municipal  
6 de Saúde, saúda os presentes e inicia a reunião às dezenove horas, com os  
7 seguintes itens de pauta: **Pauta: 1) Discussão e votação da Ata do Pleno do dia**  
8 **21 de Fevereiro de 2018 e do dia 14 de Março de 2018; 2) Relato das**  
9 **Deliberações da Conferencia das Pessoas com Deficiências; 3) Relato das**  
10 **Deliberações da Conferencia Nacional de Vigilância; 4) Informe sobre o Mês da**  
11 **Epilepsia; 5) Informes.** **Dra Maria Haydée de Jesus Lima** inicia a reunião,  
12 Apresenta a pauta. A **Sra. Francielle** informa sobre a idéia de a partir da próxima  
13 reunião destinar um espaço livre antes do começo da reunião das 18h30 as 19h00  
14 chamado de Tribuna Livre, que poderá ser usado pelo pleno para informes e  
15 demandas da população. A **Haydée** complementa que essa proposta surge a partir  
16 de varias queixas dos conselheiros de falta de tempo na reunião. **1) Discussão e**  
17 **votação da Ata do Pleno do dia 21 de Fevereiro de 2018 e do dia 14 de Março**  
18 **de 2018**, em processo de votação a ata do dia 21 de Fevereiro de 2018 foi  
19 **APROVADA** com 01(uma) abstenção. Em processo de votação a ata do dia 14 de  
20 Março de 2018 foi **APROVADA** com 04 (quatro) abstenções. Em seguida por motivo  
21 de não chegada da tradutora de libras foi chamado à pauta seguinte: **4) Informe**  
22 **sobre o Mês da Epilepsia; Sra. Izilda**, Enfermeira da HC Unicamp e Presidente da  
23 ONG ASPE – Assistência à Saúde de Pacientes com Epilepsia. Relata que o intuito  
24 da ONG é tirar a epilepsia da sombra, do estigma e do preconceito. Também  
25 divulgar informações, fazer pesquisas e produzir conhecimento nessa área. Março é  
26 considerado o mês Roxo e o dia comemorado no dia 26 de Março Purple Day – Dia  
27 Roxo pela Epilepsia. Criado em Nova Escócia por uma menina Kécia de nove anos.  
28 Sempre que tinha crise se refugiava nos campos de lavanda. A Epilepsia é uma  
29 doença neurológica que acomete 01 a cada 100 pessoas. É uma doença muito  
30 antiga que remonta antes de Cristo. Tem tratamento, pode ser controlada através de  
31 medicação e 70% dos pacientes levam vida normal e apenas 30% apresentam uma  
32 forma refrataria ao tratamento para parar de ter crise. Doença neurológica grave e

33 se não tratada pode levar a óbito. Hoje existe cirurgia sendo que só 30% que há  
34 indicação da mesma. Há também as crenças e a dificuldade de acesso a saúde. A  
35 ocorrência de uma crise não é considerada epilepsia só a partir da segunda. A  
36 Epilepsia é considerada a doença que queima e afoga nas crises. A **Sra. Rosana**  
37 enfermeira responsável pela área da enfermagem na SMS relata sua experiência de  
38 vida como portadora da doença e todo preconceito vivido na infância e dentro da  
39 família. **2) Relato das Deliberações da Xª Conferencia Municipal das Pessoas**  
40 **com Deficiências; Sra. Núbia** conselheira representante dos trabalhadores no CMS  
41 e a **Sra. Francielly Domingues**, tradutora de libras, fazem o relato da **Xª**  
42 **Conferencia Municipal de Pessoas com Deficiências**. Fez uma breve  
43 contextualização sobre a deficiência no Brasil e na cidade de Campinas e sobre as  
44 aproximações com lideranças de pessoas com deficiência. Desde o 2º semestre de  
45 2017 que a mesma assumiu no conselho a responsabilidade pelos temas que se  
46 referem à “pessoa com deficiência”. Desde então tem se aproximado dos  
47 movimentos sociais de pessoas com deficiência e das demandas que eles possuem  
48 no que se refere à saúde. Em realidade, não tem encontrado movimentos sociais  
49 atuantes de modo que tem procurado instigar que lideranças (re) assumam a luta  
50 deste segmento. No ano passado, fez uma 1ª aproximação com pessoas surdas  
51 cujos dois encontros efetuados geraram: 1) elaboração de um documento com as  
52 reivindicações dos surdos a ser protocolado na prefeitura de Campinas; 2) Indicação  
53 de duas candidatas surdas para eleição do Conselho Municipal de Direitos da  
54 Pessoa com Deficiência que foram eleitas e hoje compõe o Conselho na gestão que  
55 tomou posse no início de março e 3) Participação de vários surdos na Conferência o  
56 que possibilitou a entrega de propostas que hoje se configuram no relatório da  
57 Conferência como deliberações aprovadas. A apresentação foi uma oportunidade  
58 dentro do Conselho Municipal de Saúde para discutir um tema pouco explorado e  
59 para que conselheiros pudessem se aproximar e se sensibilizar com problemas  
60 específicos enfrentados pelas pessoas com deficiência. Também foi possível  
61 defender a importância da Fonoaudiologia, bem como de outras profissões, na  
62 defesa do direito à saúde das pessoas com deficiência, sem que se ficasse restrito  
63 aos aspectos da reabilitação, mas englobando a saúde de modo geral e a  
64 acessibilidade como requisito fundamental para superação das barreiras para que a

65 inclusão seja uma realidade possível. Após a fala da conselheira houve momento  
66 para dúvidas e debate. Esses foram os Eixos Temáticos da Xª Conferencia  
67 Municipal de Pessoas com Deficiência: I – Políticas Públicas em saúde para as  
68 pessoas com deficiência na rede municipal; II – A política de acessibilidade no  
69 município de Campinas; III – Promoção da autonomia para as pessoas com  
70 deficiência através da geração de emprego e renda; IV – Políticas Públicas na área  
71 da Educação. No que se refere ao controle social Controle social Elaboração pela  
72 SMPCD de um plano de ação que contemple as reivindicações com prazos e metas  
73 estabelecidos para que o controle social possa acompanhar o cumprimento. **Sra.**  
74 **Haydée** fala da importância dos temas apresentados ao CMS que dizem respeito a  
75 direitos humanos e inclusão social. Fala da importância, desses temas diante do  
76 assassinato da Vereadora Mariele no Rio de Janeiro, por incompreensão e  
77 crueldade, reforça que tem que ser sempre pauta do CMS a inclusão social e os  
78 direitos sociais e faz a chamada **MARIELE PRESENTE**. **Sra. Marlene** trabalhadora  
79 do SAMU faz um alerta sobre o serviço 192 onde existe um vídeo no YOUTUBE  
80 com tecla para deficiente. **Sr. João Olimpio** fala da grande importância do tema  
81 parabeniza os palestrantes e fala da falta de intérprete de libras em outras reuniões  
82 e unidades de saúde. E sugere que os deficientes portem crachás para facilitar o  
83 atendimento nas unidades básicas de saúde. Também sugere a criação de  
84 aplicativos. E critica o atendimento de agendamento do PAE com muita burocracia e  
85 a falta de habilidade dos motoristas. **Sr Antonio** refere que as necessidades são  
86 muitas, parabeniza os palestrantes e relata caso familiar com epilepsia. E relata  
87 vários casos de perda auditiva na construção civil e meio sindical. **Sr. Deleon**  
88 agradece pelo material apresentado e fala da produção de estigma quando o  
89 assunto é epilepsia que todos devem estar preparados para todo tipo de  
90 atendimento e não especificamente alguns profissionais todos devem ser  
91 capacitados para melhor qualidade no acesso. **Sra. Maria Helena** fala da falta de  
92 acessibilidade no Centro de Saúde Centro onde o elevador esta quebrado há mais  
93 de 01 ano. E diz que o CETS deveria fazer cursos de libras para os trabalhadores.  
94 **Sra. Núbia** responde que o contexto deve incomodar e inquietar a população e diz  
95 que o aplicativo do SAMU é positivo, porém ainda burocrático, pois precisa de um  
96 cadastro na SMS, que os profissionais ainda estão em processo de capacitação. E

97 que muitas das vezes os trabalhadores encontram dificuldades em atender a  
98 população descrita. Que o termo deficiência é o correto e não portador de deficiência  
99 comumente usado. Mas eles preferem mais o termo SURDO. E quanto à  
100 identificação na AB eles têm o direito de serem atendidos sem discriminações. A  
101 **Sra. Izilda** agradece a oportunidade de ser ouvida. **Sra. Filomena (Mena)** fala da  
102 participação na Conferencia Nacional de Vigilância Sanitária que participou também  
103 a conselheira **Sra. Maria Helena** ocorrida nos dias 27 e 28 de Fevereiro e 02 de  
104 Março com 1.700 delegados que fizeram uso de urna eletrônica para votação  
105 elogiou a metodologia e também houve uma tribuna livre onde os delegados  
106 puderam interagir entre os estados presentes. Refere também a desorganização da  
107 delegação do Estado de São Paulo com 180 delegados sem coordenação presente.  
108 E foram 12 delegados de Campinas. **Sra. Maria Helena** reforçou a fala da Mena e  
109 diz que devemos defender o SUS das investidas do governo federal. **5) Informes Sr.**  
110 **Eli Fernandes** reforça sobre a falta de transparência da SMS em relação ao  
111 Convenio com o Serviço de Saúde DR. Cândido Ferreira. **Sr. Cecílio** informa sobre  
112 a reunião do MOPS dia 07/04/2018. **Sra. Nayara** reforça sobre o crescimento do  
113 fascismo e da exclusão e extermínio no 1º mundo com a morte de transexuais. E  
114 convida para ato publico da frente em defesa do SUS e a caminhada no STF que  
115 ocorrerá em Brasília. **Sra. Marlene** convida para o **II Seminário de Pessoas em**  
116 **Situação de Rua** dia 05/04/18 das 08h30 as 17h30 na Estação Cultura. Sr.  
117 Alexandre parabeniza a Núbia e fala dos ataques em Porto Alegre e Indaiatuba e do  
118 feminicídio de 02 mulheres e que o Prefeito só fala do BRT e esquece-se do contrato  
119 com as ambulâncias. **Sra. Haydée** informa da eleição do Sr. Renato conselheiro  
120 usuário fará parte da mesa diretora do CMS. Nada mais havendo a tratar, encerra-se  
121 a reunião às vinte e uma horas e trinta minutos. Eu, Maria Ivonilde Lúcio Vitorino,  
122 lavro a presente ata que, após lida, discutida, e aprovada, será assinada por  
123 membros do Conselho Municipal de Saúde de Campinas.